



Palavra do Presidente

Em nossa área de ação, um dos temas da atualidade é o que diz respeito à difusão da psicanálise. Particularmente, a entendo como possuindo a função primordial de esclarecimento que possibilite a discriminação ante a profusão de ofertas ditas “psicanalíticas” e que podem levar muitas pessoas a um estado de confusão. Nesses termos, a divulgação e a difusão da psicanálise deveriam começar pela informação de quais sociedades e quais institutos realizam um trabalho confiável em termos analíticos; quem realiza e vem realizando um trabalho continuado e com seriedade em nosso Estado e no Brasil. E, adicionalmente, quais as instituições que estão vinculadas à Associação Psicanalítica Internacional (IPA), o que por si só já poderia significar um selo distintivo.

A Associação Brasileira de Psicanálise (ABP) constituiu recentemente uma comissão para estudo e viabilização de tal proposta. E com esse intuito, ocorreu uma primeira reunião conjunta de representantes das duas sociedades psicanalíticas de Porto Alegre, a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) e a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPPA), no dia 15 de novembro p.p., na condição de comissão organizadora local de um futuro evento. Essa conjugação de forças por si só já expressa a intenção de que ela venha a ser canalizada rumo a resultados construtivos que priorizem a harmonia e a criatividade.

Outros encontros já estão em pauta, preparatórios de uma atividade nacional, a ocorrer em maio de 2001, em nossa cidade, e com o patrocínio da ABP e da IPA: o 1º Encontro Brasileiro de Difusão da Psicanálise. Oportunamente, tal evento será divulgado de forma ampla. Mas gostaria de deixar, desde já, assinalada a satisfação pelo significado especial dessa integração e aproveitamento para fazer algumas considerações a respeito de um outro tema que, na verdade, se constitui em um desdobramento natural deste.

Refiro-me à noção de que a maneira basilar para que seja alcançado o objetivo de difusão da psicanálise está calcada nos exemplos. Que uma atividade como a nossa, uma vez realizada de forma estável, com seriedade e responsabilidade, torne-se porta-voz dessa divulgação e da conseqüente valorização da especialidade. E é por assim entender que, na circunstância de Presidente, procuro, na medida do possível, homenagear os nossos pioneiros, sublinhando-os como modelos da nossa formação e para a de outros futuros analistas.

Nesse sentido, venho comunicar que, a partir de 14 de dezembro de 2000, as cinco salas disponíveis para seminários de nosso Instituto de Psicanálise passam a





Paulo Fonseca

ser designadas pelos nomes de cinco entre os profissionais pioneiros que estabeleceram as fundações para construção da que viria a ser a nossa Sociedade, nosso local de convívio, de ensino e de aprendizagem. Esta é, pois, uma notícia que, em certos aspectos, é muito particular da nossa Sociedade, mas que, em outros, a transcende.

São cinco colegas ilustres, cinco trajetórias nem sempre convergentes, mas que merecem sempre todo o nosso apreço, todo o nosso respeito e o nosso reconhecimento por inteiro. São eles os psicanalistas: Celestino Prunes, José Lemmertz, David Zimmermann, Paulo Guedes e Zaira Martins.

Somam-se, assim, ao grupo seletos dos já homenageados Mário Martins, em nosso auditório, Roberto Pinto Ribeiro, em nossa Biblioteca, Cyro Martins, na sala da Diretoria e Luis Carlos Meneghini, na sala da *Revista de Psicanálise*.

Todos, sem exceção, constituem marcas do nosso tempo. Pelo grau de proximidade, assumindo um significado variado para cada um de nós. Mas todos eles, e de forma inquestionável, pelos papéis que desempenharam e pelos posicionamentos que assumiram, firmaram nossa existência como grupo e demarcaram as linhas mestras do exercício da psicanálise em nosso Estado.

Para muitos novos candidatos, uma vez que nossa Sociedade já se aproxima dos seus quarenta anos de existência, essa singela homenagem poderá constituir-se apenas em um registro para que venham a conhecer, através das fotos, algumas dessas pessoas cujos nomes escutaram. Mas para a maioria de nós, são revisitas de pessoas amigas e muito queridas que passam a mostrar o seu semblante e o seu sorriso e a iluminar nossas salas de seminários.

Paulo Fonseca
Presidente
Dezembro/2000

